

Perigo não passou, diz Defesa Civil

KARINA BARACHO
Repórter



As chuvas deram uma trégua, mas é importante que as pessoas continuem com as medidas preventivas, principalmente quem mora em áreas de risco. É uma recomendação da Defesa Civil, que registrou ontem 33 deslizamentos de terra, 18 desabamentos de muros, além de 21 ameaças de deslizamentos de terra, uma de desabamento de muro, 21 de desabamentos de imóveis e nove alagamentos.

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) garante que até junho a cidade terá chuvas passageiras. "A previsão de hoje até domingo é de pancadas de chuva intercaladas com abertura de sol", explicou a meteorologista Cláudia Valéria Silva. Segundo ela, a frente fria que ameaça Salvador não chegou a atuar. A população deve permanecer preparada para a instabilidade do tempo.

SINAIS DE RISCO

Salvador é uma cidade com a topografia acidentada e tem uma grande quantidade de moradias irregulares, o que favorece os desabamentos e deslizamentos. Mais de duas mil comunicações de ocorrências foram registradas pela Defesa Civil desde o início do mês. Os atendimentos são feitos de acordo com a necessidade de cada caso.

Mesmo com o sol fraco, o baiano não dispensa uma cerveja na praia e o banho de mar, prática condenada pela Coordenadoria de Salvamento Marítimo (Salvamar). Nesta época do ano, o volume de água aumenta, em consequência das chuvas, e as ondas também podem aumentar por causa dos ventos. "A população deve evitar tomar banho de mar ou preferir as praias que têm postos salva-vidas", informou o chefe do setor de treinamento do Salvamar, Glauco Bastos.

A equipe do Salvamar atende desde o Jardim de Alah até a Praia de Aleluia. Existem mais seis postos entre as ilhas de Maré e Paramana. Outro perigo são as caravelas, uma espécie de água-viva, que atinge principalmente as crianças, que são atraídas pela sua cor e formato. Esses seres causam queimaduras e febre. Bastos explicou que é grande a possibilidade de contrair na praia doenças graves, como hepatite B e leptospirose. "As chuvas levam mais sujeira para o mar".

As pessoas devem observar os sinais de perigo, como estalos e rachaduras nas casas e terrenos, além de inclinações em árvores e postes, que podem ser sinal de desabamentos ou deslizamentos iminentes. As vítimas têm que entrar em contato com a Defesa Civil. Uma equipe de 25 técnicos é responsável pelas avaliações. Em alguns casos, é necessária a evacuação do imóvel. Quando isso acontece, a família é cadastrada e encaminhada para a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes), onde recebe o auxílio-aluguel, uma medida emergencial.



Demolição de imóveis em área de risco é fundamental para reabertura da Avenida Vale do Ogunjá

Ogunjá pode ser reaberto hoje

MARIA ROCHA
Repórter



Tudo indica que hoje à tarde a Avenida Ogunjá estará liberada para o tráfego. A interdição da pista está dificultando o fluxo de carros numa das áreas mais movimentadas da cidade. De acordo com a Codesal, 90% dos imóveis condenados já foram demolidos e avaliados para fins de indenização aos proprietários. Hoje pela manhã, segundo a Sumac, ainda haverá homens removendo os escombros da pista.

O subsecretário da Defesa Civil, Francisco Costa Júnior, que garantiu a liberação da pista para hoje, disse que a encosta recebeu uma co-

bertura de lona para evitar novos deslizamentos. Foram 40 homens trabalhando na área para demolir as cinco casas e limpar a pista. "Se as chuvas derem uma trégua amanhã (hoje), tudo estará normalizado".

Os moradores que tiveram suas casas demolidas, por enquanto, estão morando de aluguel, aguardando a indenização. Segundo o subsecretário, as casas foram avaliadas em R\$ 35 mil e os proprietários estão cientes do valor. Há um ano a Codesal tenta negociar com os donos dos imóveis, mas estes sempre foram resistentes à ideia de sair do local. "Aqui é uma área central da cidade, sempre tivemos dificuldades em negociar com os moradores, que já sabiam do risco que estavam correndo se continuassem aqui", afirmou Costa.

O motorista Robson Oliveira teve que modificar seu trajeto até o trabalho por causa do bloqueio, e ele nem utiliza exatamente a Avenida Ogunjá. "Moro no Engenho Velho de Brotas e trabalho na Djalma Dutra. Passo pelo Dique do Tororó, que engarrafava antes, e com esse problema só fez piorar mais. Até o bairro de Brotas está servindo de atalho para quem utilizava o Ogunjá", concluiu.

O transtorno não foi só para quem utilizava a pista. Os comerciantes também reclamaram da redução do movimento. A proprietária de um mercadinho, Maria Dinah Carmo Santiago, lamentou o prejuízo que teve durante esse dia. "O movimento ficou bem mais fraco, espero que liberem logo a avenida para as vendas voltarem ao normal".

Famílias desabrigadas recebem auxílio-moradia

MOIRE OLIVEIRA
Repórter

As 17 famílias desabrigadas pelas chuvas em Salvador começaram a receber da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) o auxílio-moradia. A ajuda, no valor de R\$ 100, será dada por três meses e se destina ao pagamento de aluguel enquanto a Defesa Civil não concluir a análise de cada caso. Além dessa contribuição, as vítimas dos desabamentos receberam colchões, cobertores e vales-vida - cupons no valor de R\$100 para compras de alimentos na Cesta do Povo.

Tendo em vista a dificuldade de achar um aluguel no valor dado pela Prefeitura, os desabrigados pensam em juntar a quantia de duas famílias para alugar um local em conjunto. Outra questão que atormenta é a possibilidade de ficar sem ter onde morar após o término do auxílio. Segundo o coordenador de Programas Assistenciais da Sedes, Adilson Roque, o contrato pode ser renovado após a avaliação dos técnicos da Defesa Civil.

Alojadas em condições precárias, seis famílias que viveram que sair de suas residências no bairro da Boca do Rio (Baixo Fita) vivem, desde a quinta-feira passada, momentos difíceis. Após terem suas casas invadidas por uma gran-

de quantidade de barro, os moradores foram encaminhados ao salão da Escola Municipal Agnelo de Brito. Mas, para não interromper as aulas foi feito um deslocamento para a Creche Bárbara Santos (Bahia Triba), que já se encontrava atalagada.

Na primeira noite no novo abrigo, Edvânia Mendes Oliveira acordou, às 2h30, com o choro dos dois filhos, de 2 e 5 anos, que já estavam encharcados com a água que pingava do teto. "Estava com o sono pesado e não vi logo no início. Só acordei quando eles começaram a chorar". No dia seguinte, foram instalados em outra escola próxima, a Irmã Sheila, que não tem banheiro. "Toda vez que a gente precisava de banheiro ou cozinha tinha que voltar para a creche. Só que à noite os portões da creche estavam fechados", afirmou Edvânia, que passou a noite com o filho mais novo no posto do Conjunto Mariback.

Cansados de esperar por outra mudança desagradável, as famílias resolveram voltar ao primeiro abrigo, a Escola Agnelo de Brito, até que a situação seja resolvida. "No início, a diretora não queria, mas depois entendeu e liberou o espaço. Só a tenente Daniela, da Polícia Militar, chegou aqui matutando a gente", contou Noemia Oliveira de Araújo.



Esperando uma solução, famílias vivem situação precária

APOIO

Serviços municipais mantidos no feriado

Em virtude do final de semana prolongado devido ao feriado do Dia do Trabalho, 1º de maio, que ocorre na próxima segunda-feira, a Prefeitura Municipal montou um esquema especial para garantir o funcionamento de serviços essenciais como os da área de saúde e limpeza urbana. Contra abaixo quais os serviços disponibilizados e como solicitar atendimentos de órgãos como a Defesa Civil.

Postos de Saúde e Samu 192 - Os 11 postos de atendimento 24 horas e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu 192) funcionam normalmente. O Samu pode ser acionado a qualquer hora através do telefone 192.

Limpurb - O sistema de coleta será normal durante o fim de semana. Na segunda-feira (1º de maio), a vanilção funcionará em ritmo de plantão com 30% do pessoal efetivo trabalhando.

Operação Chuva - Em caso de alagamento de ruas ou entupimento de canais a população deve ligar para o Plantão da Operação Chuva (3362-6377) ou para o telefone gratuito da Codesal: 199. A Operação Chuva

envolve ainda a Superintendência de Manutenção e Conservação da Cidade (Sumac), a Codesal (Coordenadoria de Defesa Civil) e a Limpurb.

SESP - A Secretaria Municipal de Serviços Públicos mantém equipes da Coordenadoria de Iluminação Pública de plantão que atenderá em horário comercial através dos telefones: 3172-4273 ou 3172-4270. O serviço está qualificado para resolver problemas de falta de energia e manutenção da iluminação pública. A Sesp também manterá equipes da Coordenadoria de Licenciamento e Fiscalização de Atividades do Comércio informal atuando em ritmo de plantão. Estas equipes podem ser acionadas através do telefone 3172-4253.

Salvamar - Do Jardim de Alah a praia de Aleluia, em Stella Maris, serão mantidos 24 postos salva-vidas. E nas ilhas de Maré e dos Frades serão mantidos em funcionamento seis postos. A Salvamar também vai disponibilizar três postos volantes, que farão ronda em todo o litoral de Salvador.

No total um efetivo de 70 homens estará trabalhando.